



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Música como ferramenta para educação ambiental e agroecologia

Music as a tool for environmental education and agroecology

¹ARRUDA, Deliane Andrade de; YOGI, Euriko dos Santos²;

¹Universidade Estadual da Paraíba, deliane.andrade@hotmail.com ; ²Universidade Estadual da Paraíba, eurikoyogi@hotmail.com

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O trabalho aborda a educação ambiental através do uso de música e desenhos como ferramenta para auxiliar a visão crítica e valorização de crianças em idade escolar sobre o bioma da caatinga e as condições climáticas do semiárido, evidenciando problemáticas sociais, questões culturais, políticas, ambientais e econômicas. A educação ambiental nesse molde proporciona reflexão crítica e colabora pela busca de um novo paradigma para o semiárido brasileiro, a convivência e não o combate a seca. Como resultado foi perceptível o envolvimento e concentração das crianças assim como a compreensão da realidade que os cerca, estimulando uma nova visão de mundo que colabora diretamente com a valorização cultural.

Palavras-chave: música, educação ambiental, convivência com semiárido

Abstract

The work deals with environmental education through the use of music and drawings as a tool to aid the critical view and valorization of school children on the caatinga biome and the climatic conditions of the semi-arid, showing social problems, cultural, political, environmental and economic issues. And economic development. The environmental education in this mold provides critical reflection and collaborates in the search for a new paradigm for the Brazilian semi-arid, the coexistence and not the combat against the drought. As a result, the involvement and concentration of the children as well as the understanding of the reality that surrounds them has been perceived, stimulating a new vision of the world that collaborates directly with the cultural valorization.

Keywords: Music, environmental education, living with semi-arid

Introdução

É conhecido o fato das escolas de educação do campo e para o campo no interior da Paraíba estar sendo sistematicamente fechadas, forçando a ida de jovens que residem no meio rural até a escola no meio urbano. Isso se torna mais preocupante no Contexto do semiárido, onde jovens são educados de forma descontextualizada. Esse tipo de formação acaba por desvalorizar sua cultura, o bioma no qual estão inseridos e desestimula a participação de jovens na agricultura.

Com isso surgem as preocupações sobre a chamada convivência com o semiárido que diz respeito às formas como a sociedade se relaciona com o meio ambiente que o cerca. Se a cultura do sertanejo ou do caririzeiro se invisibilizam com o tipo de educa-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



ção proposta atualmente, é papel das universidades, organizações, ong's, ou seja, da sociedade como um todo, como nos ensina Freire (1987), devemos trabalhar nossas capacidades pela sociedade, como uma militância pela mudança de paradigma, na tentativa de alcançar uma sociedade mais justa socialmente, equilibrada economicamente e que respeite os limites dos recursos naturais.

A educação ambiental surge como um suporte para nortear ações educativas, graduações assim como assistência técnica e extensão rural que buscam a agroecologia como base filosófica. Conforme a visão de Pedrini (2010), a educação ambiental diz respeito à processo pedagógico de transformação social que colabore com a autonomia de populações que sofrem opressão em questões socioambientais.

Assim, este trabalho propõe a discussão sobre uso de músicas que abordem e valorizem a cultura local e principalmente que evidenciam elementos contidos no bioma da caatinga e/ou questões relevantes sobre o semiárido paraibano para auxiliar no processo de formação de jovens do ensino fundamental para estimular o senso crítico de acordo com os preceitos da Educação Ambiental.

Materiais e Métodos

O trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Conego Antônio Galdino no município de Puxinanã na Paraíba. A cidade de Puxinanã tem a maioria de sua população localizada na zona rural, caracterizando-o como um município de aspecto agropecuário, as crianças não tem contato com árvores e nem plantas na escola, pois tudo foi cortado durante a última reforma que foi feita. Conhecendo a necessidade de trabalhar a percepção ambiental e valorizar a cultura dos sujeitos, foi elaborada atividade com a turma de 4º ano, faixa etária de 9 á 11 anos, com o objetivo de debater questões ambientais, dentro do Contexto atual, através da música regional.

O método consistiu em realizar roda de diálogo, para que os educandos se pronunciassem da maneira livre. Logo após, foi solicitado que fizessem um desenho sobre como eles enxergam temas como a seca, êxodo rural e convivência com a seca. Para Silva (2010), os desenhos infantis permitem a construção de representações sociais expondo sentimentos, pensamentos e ações.

Foi separado momento para reproduzir a música “último pau de arara” de Luis Gonzaga, que retrata a êxodo rural. Logo após foi solicitado outro desenho para comparação e discussão.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Foram gravadas entrevistas com professoras e transcritas para facilitar a análise, resultando em uma pesquisa qualitativa. Para Chizzotti (2003), o termo qualitativo implica em uma partilha densa com pessoas, fatos e locais para extrair os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.

Resultados e discussões

Segundo a professora entrevistada a atividade foi reflexiva, dinâmica e fez as crianças repensarem no meio em que vivem, a forma didática de expor o assunto é uma forma diferenciada de debater sobre o assunto, fazendo com que os alunos se concentrem mais, fazendo com que olhem para o próprio cotidiano.

A entrevistada denota ainda a capacidade de concentração dos educandos através da atividade. Segundo Eugenio et. al (2012), a música está relacionada também ao desenvolvimento e abrangência da linguagem oral e escrita. Percebe-se ao longo da experiência que as crianças desconheciam a palavra “êxodo rural”, mas através do que foi discutido, as crianças relataram casos de êxodo na própria família, identificando e apreendendo o termo êxodo, relacionando-o a própria realidade.

Logo de início foram problematizados temas como agroecologia, agricultura sustentável, êxodo rural, transposição e convivência com a seca, assuntos que não fazem parte de seu cotidiano em sala de aula. Após breve conversa foi feito o primeiro desenho, livre, mostrando como eles viam o lugar em que vivem, sendo perceptível a aridez e pobreza de cores utilizadas.

Segundo Schwarz et. al (2016), os desenhos infantis podem fornecer ricas informações sobre o desenvolvimento de percepções das crianças sobre o ambiente e auxiliar na busca de conteúdos baseados nos anseios e necessidades desses jovens, fomentando a discussão.

Após o desenho foi estimulada a fala por parte do educandos e foi reproduzida a música “Ultimo pau de arara” a qual aborda todos os assuntos contidos no diálogo. Porém, o enfoque maior dos alunos foi o êxodo rural, dando exemplos de pessoas da família que, tiveram de sair de seu lugar de origem, para tentar ganhar a vida em outro lugar. Conforme a reflexão realizada por Schwarz et. al (2016), é fundamental que os educandos se expressem oralmente para explicar seus desenhos, isso proporciona maior riqueza na leitura da realidade.

Após a discussão os educandos foram estimulados a fazer outro desenho, com essa nova concepção a respeito do que foi discutido e foi notória a diferença na linha de pensamento, os desenhos já apresentaram outra visão, uma caatinga cheia de cores,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



com a presença do verde, muita vegetação nativa, mandacaru, xique-xique, coroa de frade e macambiras já faziam parte dos desenhos, assim como barragens, açudes, e a família presente no campo.

Considerações Finais

Após análise das informações coletadas durante a ação na escola, constata-se que os educandos iniciaram a construção e/ou desconstrução da visão sobre caatinga e semi-árido. Iniciou-se processo de valorização e respeito para conviver com o nosso clima, nossa vegetação nativa e nossa cultura. Resultou na formulação de visão crítica sobre o êxodo e convivência com a semiaridez. Assim, a música e o desenho se mostraram métodos eficientes de interação e de despertar visão crítica de educandos do 4º ano da escola Antônio Galdino em Puxinanã-PB. As ferramentas podem e devem ser utilizadas em pesquisa-ação na agroecologia em diversos ambiente e situações, destacando-se a educação ambiental principalmente no Contexto do semiárido brasileiro, preenchendo lacunas deixas pelo paradigma vigente da educação não contextualizada.

Referências bibliográficas

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 16, n. 2, p.221-236, 2003.

EUGÊNIO, Mayra Lopes; ESCALDA, Júlia; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. **Rev. Cefac**, São Paulo, v. 5, n. 14, p.992-1003, out. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987. 107p.

PEDRINI, A.; COSTA, É. A.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 1, p. 163-179, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132010000100010>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

SCHWARZ, Maria Luiza et al. “Chuva, como te queremos!”: representações sociais da água através dos desenhos de crianças pertencentes a uma região rural semiárida do México. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 3, n. 22, p.651-669, 2016.

SILVA, J. M. M. O desenho na expressão de sentimentos em crianças hospitalizadas. **Fractal: revista de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 447-456, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922010000800016>>. Acesso em: 20 abr. 2016.